

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-160-2

DOI 10.22533/at.ed.602191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLIFENÓIS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE CAJUÍNAS PRODUZIDAS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL	
Aline Cronemberger Holanda Yasmina Fernanda Pacífico Thalita Braga Barros Abreu Rayane Carvalho de Moura Naíza Carvalho Rodrigues Geórgia Rosa Reis de Alencar Lailton da Silva Freire Alessandro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6021911031	
CAPÍTULO 2	16
CONSUMO ALIMENTAR DE MAGNÉSIO E SUA RELAÇÃO COM PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	
Raisa de Oliveira Santos Juliana Soares Severo Jennifer Beatriz Silva Moraes Stéfany Rodrigues de Sousa Melo Loanne Rocha dos Santos Luana Mota Martins Diana Stefany Cardoso de Araújo Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa Mickael de Sousa Paiva Daila Leite Chaves Bezerra Priscyla Maria Vieira Mendes Dilina do Nascimento Marreiro	
DOI 10.22533/at.ed.6021911032	
CAPÍTULO 3	28
O CONSUMO DE FERRO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A HEMOGLOBINA DE JOGADORES JUNIORES DE FUTEBOL	
Fatima Karina Costa De Araújo Aryelle Lorrane Da Silva Gois Fabiane Araújo Sampaio Vanessa Machado Lustosa Henrilla Mairla Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6021911033	
CAPÍTULO 4	36
ATENÇÃO NUTRICIONAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, COM FOCO NOS GRUPOS PARA EMAGRECIMENTO CONDUZIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Isabela de Siqueira Carvalho Cristina Garcia Lopes Alves Josilene Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6021911034	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	

Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Marianne Ravena da Costa Rocha
Joelson da Silva Medeiros
Natália Monteiro Pessoa
Eduardo Henrique Barros Ferreira
Carlos Antonio da Luz Filho
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Karla Rakel Gonçalves Luz
Jucileia dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6021911035

CAPÍTULO 6 63

AValiação DO GraU DE DESIDRaTaÇÃO EM PRaTICANTEs DE MUSCulaÇÃO

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Izabella Bárbara de Araújo Paz Melo
Polyanne Patricia Menezes Jansen Correia
Marcos Afonso Cruz Nascimento
Natália Monteiro Pessoa
Larissa Rebeca Chagas de Jesus
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Vallérya de Castro Soares

DOI 10.22533/at.ed.6021911036

CAPÍTULO 7 72

COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA PARA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS - PERCEPÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Cristina Garcia Lopes Alves
Queisielle Magalhães Carvalho
Maria Regina Martinez
Sandra Helena Cerrato Tibiriçá
Francisco Lamus Lemus

DOI 10.22533/at.ed.6021911037

CAPÍTULO 8 88

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM UNIVERSITÁRIOS

Josiane Da Rocha Silva Ferraz
Lucas Vinicius Alves Sampaio
Amanda Marreiro Barbosa
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Daisy Jacqueline Sousa Silva
Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6021911038

CAPÍTULO 9 98

GESTÃO DE UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A QUALIDADE DOS CARDÁPIOS DE DUAS ESCOLAS DA GRANDE TERESINA

Rayane Carvalho de Moura
Naira Flávia Araújo Nunes
Magnoelda Gomes da Costa Oliveira
Marcela Maria Lima Rodrigues
Najela Thays Vera Costa
Elizabete Maciel de Sousa Cardoso
Mara Cristina Carvalho Batista
Jéssica Moraes de Araújo
Layanna Cibelle de Sousa Assunção
Samia Caroline Viana Martins

DOI 10.22533/at.ed.6021911039

CAPÍTULO 10 104

O USO DO AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Ivana da Silva Fernandes
Geísa Maria de Sousa
Lílian Maria Almeida Costa
Maylla Pereira Rodrigues Maciel
Jancineide de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.60219110310

CAPÍTULO 11 112

IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISAO INTEGRATIVA

Alessandra Alves Silvestre
Emanuella Rodrigues Ferreira
Hiugo Santos do Vale
Karolinnny Costa Gonçalves
Linara Brito da Luz
Luana Carolini dos Anjos
Luisa Helena de Oliveira Lima
Mariana Fontes Damasceno
Wemerson dos Santos Fontes
Vitória Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110311

CAPÍTULO 12 119

OFICINA COM GESTANTES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Prado Santiago
Inez Sampaio Nery
Ivanilda Sepúlveda Gomes
Rejane Pereira de Sousa
Regilane Pereira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110312

CAPÍTULO 13 136

ZINCO E ADIPOCITOCINAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE SUPLEMENTAÇÃO EM OBESOS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Jennifer Beatriz Silva Moraes

Juliana Soares Severo
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Adriana de Azevedo Paiva
Alessandro de Lima
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110313

CAPÍTULO 14 145

RELAÇÃO DE EFEITOS NOS SISTEMAS CARDÍACO E CIRCULATÓRIO COM O USO DE PRODUTOS TERMOGÊNICOS

Vanessa Rocha Da Silva
Sílvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110314

CAPÍTULO 15 163

PASSOS DE SAÚDE: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM GRUPO DE CAMINHADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alane de Sousa Nascimento
Ana Gabriella Saraiva Rocha
Paulo Cesar de Moura Luz
Darlene Fontenele da Costa
Iarly Nunes Fortes
Francisco Jairo Medeiros de Almeida
Karlos Ulysses Timbó da Costa
Viviane de Sousa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110315

CAPÍTULO 16 169

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

Lysrayane Kerullen David Barroso
Suênia Évelyn Simplício Teixeira
Normanda de Almeida Cavalcante Leal
Milena Bezerra de Oliveira
Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos
Carlos Felipe Fontelles Fontineles
Lycélia da Silva Oliveira
Ingrid Freire Silva
Alexandro do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110316

CAPÍTULO 17 182

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA DE POÇO ARTESANAL DE UMA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL E SUA RELAÇÃO COM APRENDIZAGEM ESCOLAR EM UNIÃO/PI

Daniela Reis Joaquim de Freitas
Cláudio Costa Santos
Shely Delynajary Santiago dos Santos
Antônio Rosa de Sousa Neto
Alexandre Maslinkiewicz
Lissandra Chaves de Sousa Santos
Fabiana de Moura Souza

CAPÍTULO 18 194

A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAÚDE ABORDANDO CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Hyorrana Silva Santos
Ezra Jad Vale Martins
Marcia Fernanda da Silva Tôrres Fernandes
Thalyta Brigda Nogueira de Oliveira
Luinê Ferreira de Oliveira
Robson Fabricio de Paulo dos Santos
Lauridéia da Silva Carvalho
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.60219110318

CAPÍTULO 19 202

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denis Francisco Gonçalves de Oliveira
Sthefane Gomes Feitosa
Thaís Torres Barros Dutra
Khalil Fernandes Viana
Ealber Carvalho Macedo Luna

DOI 10.22533/at.ed.60219110319

CAPÍTULO 20 210

O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PIAUÍ

Roniele Araújo de Sousa
Rosalves Pereira da Silva Junior
Tauani Zampieri Cardoso
Osmar de Oliveira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.60219110320

CAPÍTULO 21 222

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: REVISANDO A LITERATURA PARA AMPLIAR OLHARES

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Deyjanne Martins Mendes
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Marcelino Martins
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura

DOI 10.22533/at.ed.60219110321

CAPÍTULO 22 234

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Mariane Machado Tôrres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Lorena Gomes de Abreu Lima
Jaiane Oliveira Costa

Taciany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.60219110322

CAPÍTULO 23 242

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E MEDICINA EM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) POR MEIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET – SAÚDE) – TERESINA- PIAUÍ

Denise Ribeiro Santos

Ilana Lages Rebelo de Carvalho

Helleny Alves de Santana Neta

DOI 10.22533/at.ed.60219110323

CAPÍTULO 24 249

O EXERCÍCIO DE HABILIDADES MÉDICAS EM PRAÇA PÚBLICA: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Nathália de Macêdo Assunção

Rayanne Rodrigues Pereira

Alice de Moraes Veras da Fonseca

Esther Barata Machado Barros

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Márcio Braz Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110324

CAPÍTULO 25 257

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

Maria Francinete do Nascimento Silva

Márcia de Moraes Sousa

Roberta Fortes Santiago

Andreza Moita Moraes

Leila Mariane Torres Bezerra

Jayris Lopes Vieira

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60219110325

CAPÍTULO 26 263

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE- ADOECIMENTO

Vilkiane Natercia Malherme Barbosa

Tiago da Rocha Oliveira

Luma Ravena Soares Monte

Thiego Ramon Soares

Gleyde Raiane de Araújo

Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110326

CAPÍTULO 27 272

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS HIPERTENSOS E OU DIABÉTICOS DE OEIRAS- PIAUÍ

Jéssica Moraes de Araujo

Irineu de Sousa Júnior

Lourival Gomes da Silva Júnior

Rayane Carvalho de Moura

Wanessa Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.60219110327

CAPÍTULO 28 287

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS PELO HIPERDIA

Rayane Carvalho de Moura
Jéssica Moraes de Araújo
Aline Cronemberger Holanda
Lailton Silva Freire
Geórgia Rosa Reis de Alencar
Luciana Farias de Melo
Ana Karolinne da Silva Brito
Crislane Moura Costa
Marcos Antonio Pereira dos Santos
Irineu de Sousa Júnior

DOI 10.22533/at.ed.60219110328

CAPÍTULO 29 299

IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 30 ANOS

Liene Martha Leal

DOI 10.22533/at.ed.60219110329

SOBRE A ORGANIZADORA..... 312

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Mariane MachadoTôrres Bezerra

Faculdade Integral Diferencial Facid/Wyden,
Acadêmica do 10º período de enfermagem,
Teresina-PI.

Nájila Aguiar Freitas Lemos

Faculdade Integral Diferencial Facid/Wyden,
Acadêmica do 10º período de enfermagem,
Teresina-PI.

Lorena Gomes de Abreu Lima

Faculdade Integral Diferencial Facid/Wyden,
Acadêmica do 10º período de enfermagem,
Teresina-PI.

Jaiane Oliveira Costa

Faculdade Integral Diferencial Facid/Wyden,
Acadêmica do 8º período de enfermagem,
Teresina-PI.

Tacyany Alves Batista Lemos

Enfermeira, Mestre em Terapia Intensiva-
SOBRATI , Professora/Preceptora Facid/Wyden,
Teresina PI.

RESUMO: Adolescentes e jovens constituem um grupo populacional de risco que demanda novas maneiras de produzir saúde, inclusive à saúde sexual. Em grande parte seus modos de vida, hábitos e comportamentos em determinadas conjunturas, os vulnerabilizam e são influenciados por vários fatores, como: a qualidade das relações, emocional e afetiva, a relação com pessoas que conviveram na

infância e em dias atuais, transformações físicas, cognitivas, psicológicas e sociais e até crenças e valores. Desse modo é importante identificar o contexto social em que eles estão inseridos respeitando seus medos, anseios, conhecimentos e, principalmente, suas individualidades. A OMS estima a ocorrência de mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por dia, mundialmente. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Escolar Municipal localizada na cidade de Teresina – PI envolvendo aproximadamente 30 adolescentes. Conclui-se através do estudo a inserção de atividades educativas sobre sexualidade em escolas deve ser utilizada como uma ferramenta importante para facilitar o processo de construção de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Saúde na Adolescência; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT: Adolescents and young people constitute a population group at risk that demands new ways of producing health, including sexual health. In large part, their ways of life, habits and behaviors in certain conjunctures, they are vulnerable and are influenced by several factors, such as: the quality of the relationships, emotional and affective, the relationship with people who lived in childhood

and in present days, physical transformations, cognitive, psychological and social, and even beliefs and values. In this way it is important to identify the social context in which they are inserted respecting their fears, longings, knowledge and, mainly, their individualities. The who estimates the occurrence of more than one million cases of Sexually Transmitted Infections (STIs) per day worldwide. This is a descriptive study of the type of experience report, carried out in a Municipal School Unit located in the city of Teresina - PI involving approximately 30 adolescents. It concludes through the study the insertion of educational activities on sexuality in schools should be used as an important tool to facilitate the process of knowledge construction.

KEYWORDS: Health education; Health in Adolescence; Sexually Transmitted Infections.

1 | INTRODUÇÃO

Adolescentes e jovens constituem um grupo populacional de risco que demanda novas maneiras de produzir saúde, inclusive à saúde sexual. Seu ciclo de vida, sobretudo saudável evidencia que os agravos em saúde decorrem, em grande parte, do modo de vida, de hábitos e comportamentos, que, em determinadas conjunturas, os vulnerabilizam e são influenciados por vários fatores entre os quais estão: a qualidade das relações, emocional e afetiva, a relação com pessoas significativas que convieram na infância e na sua vivência atual; vínculos com seus grupos de pares; as transformações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais trazidas pelo crescimento e desenvolvimento, até os valores, crenças, normas morais e tradições da família e da sociedade na qual eles estão inseridos. Portanto, a sexualidade como parte importante no desenvolvimento humano e os conceitos de amor, sentimentos, emoções, intimidade e desejo precisam estar compreendidos nas ações em saúde sexual e de saúde reprodutiva (BRASIL, 2015).

Na adolescência, são definidos padrões básicos de comportamento que repercutem no decorrer da vida e dentre estes, têm-se a sexualidade na adolescência. Nessa fase de grandes transformações biopsicossociais costuma ocorrer à introdução sexual, muitas vezes sem a orientação inicial de um responsável, que propiciaria aos adolescentes fazerem escolhas cientes, considerando desejo, prazer e riscos (CEDARO; VILAS BOAS; MARTINS, 2012).

Dados do boletim epidemiológico têm demonstrado no Brasil, um aumento notável na incidência do HIV em homens na faixa etária de 15 a 19anos, de 2006 para 2015 a taxa mais que triplicou (de 2,4 para 6,9 casos/100 mil habitantes). Entre as mulheres com a mesma faixa etária observou-se também um aumento significativo de 12,9% no mesmo período. Esses dados encontram-se cada vez mais crescente, ocasionando aos jovens infectados, várias implicações biológicas, familiares, emocionais e econômicas, constituindo um problema prioritário de saúde pública (BRASIL 2016).

A OMS estima a ocorrência de mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por dia, mundialmente. Ao ano, calculam-se aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre clamídia, gonorréia, sífilis e tricomoníase. O Brasil vive um período de aumento constante dos casos de sífilis nos últimos anos. A doença afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças. No ano de 2016, foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita entre eles, 185 óbitos no Brasil (BRASIL 2017).

Por imaturidade e falta de informação os adolescentes tem a crença equivocada de que são seres inatingíveis e indestrutíveis, e através de seus comportamentos se colocam em intensa vulnerabilidade, resultando em riscos a sua saúde, ou seja, estilos de vida que podem levar a transmissão de IST. Assim acredita-se que a educação em saúde pode ser uma estratégia para reduzir a falta de informação e a ocorrência destas infecções (SILVA; CORTEZ, 2016)

Realizar educação em saúde com adolescentes tem suas peculiaridades, trata-se um público diferenciado, pois se encontram numa fase da vida marcada por profundas mudanças biopsicossociais, principalmente em relação à sexualidade e a identidade pessoal. Desse modo é importante identificar o contexto social em que eles estão inseridos respeitando seus medos, anseios, conhecimentos e, principalmente, suas individualidades. Assim sendo, o tema de grande relevância para a prática em questão é educação sexual com base na prevenção das ISTs (MURTA et.al 2012).

A sociedade contemporânea sabe da importância de abordar as questões da sexualidade, principalmente na adolescência. Nesse período, ocorrem inúmeras mudanças físicas e psicológicas. Nessa perspectiva, o adolescente precisa receber informações sobre anatomia, fisiologia, contracepção e prevenção de doenças. Porém, a sexualidade é, também, uma forma que as pessoas utilizam para se comunicar, sendo influenciada pelas experiências vividas durante a infância e adolescência. Sobretudo, o ser humano é social por excelência e o processo de relação realiza-se fortemente através da sexualidade (BRLHANTE; CATRIB, 2011).

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem quanto à educação em saúde aos adolescentes em relação à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, oriundo de um Projeto de Extensão da Liga Acadêmica de Atenção a Saúde (LAABS), desenvolvido por quatro estudantes da graduação em Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial FACID/WIDEN. A experiência relatada foi realizada em uma Unidade Escolar Municipal

localizada na cidade de Teresina – PI no dia 21 de junho de 2016 às 15h30min, envolvendo aproximadamente 30 adolescentes. Inicialmente foram apresentadas as propostas do projeto à Instituição de Ensino participante, sendo em seguida, requerida a concessão do gestor para a realização das ações.

Foram obtidos recursos materiais, como preservativos e materiais para divulgação, contendo informações esclarecedoras acerca das IST/HIV/AIDS e hepatites virais.

O modelo avaliativo deste trabalho tem como estratégia para o desenvolvimento das ações educativas a utilização das seguintes atividades: exposição de slides abordando as principais ISTs, seguida de roda de conversa, posteriormente iniciamos uma dinâmica “caixa de dúvidas” onde os adolescentes elaboravam perguntas de forma anônima, para que os acadêmicos esclarecessem e para finalizar foram feitas demonstrações em peças anatômicas do uso de preservativos masculinos e femininos e esclarecido as dúvidas em relação aos mesmos.

Neste sentido, Estes resultam da dinâmica entre os objetos definidos para uma atividade (um jovem, por exemplo), sua finalidade (prevenir as IST/HIV/AIDS, por exemplo) e os instrumentos que os profissionais utilizam para alcançá-la (orientação para uso de preservativo, por exemplo). Ressalta-se a reprodução de valores humanos que acontece no trabalho, sobretudo a que se dá mediante a utilização de instrumentos não materiais, como as orientações educativas.

Ao incorporar novas proposições (como atividades de prevenção da IST/HIV/Aids para jovens, por exemplo), a articulação existente entre os processos de trabalho é tensionada e modificada, produzindo uma reconstrução tecnológica do plano propositivo do trabalho.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos achados desse estudo, foi possível distinguir dois tipos de tensionamento no processo de implantação das ações de prevenção das IST/ HIV/AIDS com a implantação de grupos de discussão a respeito da sexualidade na grade escolar.

O segundo tensionamento é entre valores éticos que orientam as atividades de prevenção das IST/HIV/AIDS no Brasil e valores normativos verificados nas práticas escolares. Há pouca definição tecnológica, no campo programático, sobre como as atividades de prevenção das IST/AIDS devem ser implantadas favorecendo abordagens pautadas por conhecimentos técnicos, com base no senso comum de cada adolescente possibilitando a troca de informações e interações, frequentemente orientadas pela moral e ética levando em consideração as características individuais de cada adolescente.

As ações voltadas para educação em saúde são de grande relevância para desenvolvimento das competências acadêmicas, visto que os mesmos exercem o papel de educador criando vínculo e confiança com a comunidade e desenvolvendo

estratégias para promover o conhecimento sobre as ISTs e práticas do autocuidado. Para Angelim et al. 2016 a inclusão dos discentes de enfermagem em projetos de extensão é de extrema importância durante a graduação, para o desenvolvimento de habilidades como: organização, planejamento e execução de ações práticas e docentes.

A ação foi realizada com um grupo de jovens do Ensino Médio de uma escola municipal localizada na cidade de Teresina-PI. Participaram, em média, 30 adolescentes de ambos os gêneros, com idade entre 15 a 19 anos. Ao iniciar a ação os adolescentes foram questionados acerca dos seus conhecimentos sobre ISTs e principalmente as medidas de prevenção relacionadas às práticas sexuais de risco. Essa abordagem teve como objetivo a interação dos adolescentes com os acadêmicos, de forma que se sentissem mais a vontade para falar sobre o assunto.

A aula expositiva se deu através da apresentação das principais IST/HIV/AIDS e hepatites virais. Os slides foram elaborados de forma que a apresentação se tornasse dinâmica, com a exposição de imagens e esquemas para facilitar a absorção do conteúdo pelo público alvo. Esclareceram-se sobre o que é IST, sinais e sintomas, formas de transmissão, métodos de prevenção, mitos e verdades. A introdução de palestras por meio de multimídia no ensino tradicional é de grande importância para a compreensão de estudantes, avivando a memória e proporcionando um ambiente de enorme aprendizado (ANGELIM et al., 2016).

Consecutivamente foram entregues folhas em branco para que os adolescentes escrevessem suas dúvidas acerca da temática e depositassem na “caixa de dúvidas”. Foi um momento em eles ficaram mais a vontade para expor seus questionamentos, não só em relação às ISTs como tudo que abrangia a sexualidade, modo de prevenção e gravidez. Percebeu-se uma carência significativa sobre o assunto explorado e houve a necessidade dos acadêmicos de esclarecer de forma mais aprofundada as questões levantadas. Um estudo realizado no Rio Grande do Norte com 140 adolescentes escolares evidenciou que 68,6% destes apresentavam baixo conhecimento a respeito das formas de prevenção e proteção das IST/HIV/AIDS (CORDEIRO et al., 2017). Diante do exposto se vê a necessidade de mais ações como essas e a importância de difundir conhecimentos e orientações acerca da sexualidade. A dinâmica da caixa teve boa aceitação por parte dos estudantes tornando-se uma excelente ferramenta para sanar os questionamentos apresentados pelos os mesmo.

As atividades de educação em saúde, com grupos de adolescentes em ambiente escolar, representam mais uma alternativa para o atendimento em massa dos usuários jovens ao serviço de saúde que proporciona um espaço de diálogo e interação. Refletindo sua alta efetividade por se tratar de atividade em grupo, com rodas de conversas, espaço com diálogo interativo, utilização da caixa de dúvidas contendo perguntas formuladas por aqueles adolescentes mais tímidos, assim, melhorando a capacidade de disseminação de informações para o público jovem. Paula et al.(2009), acredita que as ações de educação preventiva junto aos adolescentes objetiva

minimizar sua vulnerabilidade as infecções sexualmente transmissíveis e desenvolve uma aproximação do universo acadêmico com a comunidade jovem presente nas escolas.

As Abordagens preventivas realizadas nos atendimentos ao público jovem nos serviços de saúde priorizam exclusivamente pela prescrição de condutas, recorrendo, a abordagens terapêuticas. Já na abordagem no ambiente escolar, abre-se mais espaço para discussão de dificuldades de ordem subjetiva ou social que possam estar atreladas aos tabus estabelecidos pela sociedade envolvendo temas polêmicos ajudando a estabelecer condutas e formas preventivas.

A adolescência é caracterizada por um período de muitas mudanças físicas, cognitivas, sociais e sexuais. Contudo desperta no indivíduo a necessidade de vivenciar comportamentos que os tornam mais vulneráveis a danos à saúde, especialmente no aspecto da sexualidade e do uso de drogas. Esses riscos tornam-se maiores quando os mesmos são de baixa renda, pois essa condição proporciona relativa escassez de informações (LEÃO, 2005).

Nesse contexto, a educação em saúde é considerada importante estratégia no desenvolvimento de formação de comportamentos que visam à promoção da saúde e prevenção de riscos, pois esse método representa uma ação básica que capacita indivíduos e grupos a assumirem a melhoria de suas condições de saúde (BRÊTAS; SILVA, 2005).

Estabelecendo um comparativo dos atendimentos essencialmente preventivos realizados nas UBS, na consulta ao adolescente observa-se como estratégias: Coletas de citologia e grupo de planejamento familiar, a abordagem do uso do preservativo e do risco de infecção por IST's é genérica e normativa. Os adolescentes nas consultas raramente têm oportunidade de falar sobre suas vivências e, quando o fazem, as informações por elas prestadas não se refletem na discussão de recomendações específicas, adequadas às suas necessidades singulares.

Alguns autores afirmam que a escola é o caminho mais confiável para se obter conhecimento, assim, a importância de discutir questões que envolvam sexualidade torna-se essencial. É fundamental uma educação efetiva que não se resuma apenas nas questões reprodutivas, mas que compreenda o adolescente integralmente, como um ser passível de necessidades, dúvidas, medos, receios. Nesta perspectiva, é necessário à inclusão e a continuidade dos programas educacionais sobre o tema IST/HIV/AIDS em adolescentes escolares (CORDEIRO et al., 2017)

Diante disso o profissional de saúde torna-se um importante mediador desse conhecimento, reduzindo a desinformação e o desconhecimento sobre a transmissão das IST/HIV/AIDS, assim como os métodos de prevenção disponíveis para uma prática sexual segura.

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se através do estudo que a inserção de atividades educativas sobre sexualidade em escolas deve ser utilizada como uma ferramenta importante para facilitar o processo de construção de conhecimento. Desta forma é imprescindível proporcionar orientação sexual envolvendo atividades educativas que abranjam contexto sociocultural, educacional, familiar e logo, a construção de práticas educativas nas escolas que dará oportunidade aos adolescentes de questionamentos. Possibilitando assim, um desenvolvimento mais natural da sua sexualidade.

A educação em saúde junto aos adolescentes foi um instrumento efetivo na assimilação das transformações vividas, porém sua efetivação só aconteceu por meio da metodologia participativa, que permitiu o diálogo, a reflexão, a conscientização do ser, e oportunizou trocas de ideias, conhecimentos, experiências e a expressão de sentimentos e inquietações. Ao mesmo tempo, fortaleceu o elo entre os adolescentes e as acadêmicas de enfermagem, e suscitou a criatividade e a sensibilidade da facilitadora dos grupos. A atividade constitui-se num espaço de esclarecimento de dúvidas e discussão, possibilitando a ampliação de conhecimentos para todos os participantes. À medida que as ações se realizavam, os adolescentes percebiam a importância da transformação da sua realidade, bem como da mudança de conduta para hábitos saudáveis e atitudes positivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde.** Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico] / Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.44. Acesso em 09 de outubro de 2018. Disponível em: World Wide Web: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf ISBN 978-85-334-2468-5

BRASIL Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico – AIDS e DST.** Brasília; 2016. ISSN1517-1159. Acessado em 09 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-aids-2016>.

BRASIL Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2017.** V.48. n.36 ISSN2358.9450. Acesso em 09 de outubro de 2018. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pt-br/tags/publicacoes/boletim-de-sifilis>.

BRILHANTE, A. V. M.; CATRIB, A. M. F. **Sexualidade na adolescência.** FEMINA [Internet]. Fortaleza, v.39, n.10, out., 2011.

BRÊTAS, J. R. S.; SILVA, C. V. **Orientação sexual para adolescentes:** relato de experiência. Acta Paul Enferm. 2005;18(3):326 -33.

CEDARO, J. J.; VILAS BOAS L. M. S, MARTINS R.M. **Adolescência e sexualidade:** um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho - RO. *Psicolôgicoprof* [Internet]. 2012 [cited 2014 Jan 15];32(2):320–39. Acesso em 09 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n2/v32n2a05.pdf>.

LEÃO, L. M. S. **Saúde do adolescente**: atenção integral no plano da utopia. 2005.149f. Dissertação(Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Recife, 2005.

MURTA, S. G. et al. **Direitos sexuais e reprodutivos na escola**: avaliação qualitativa de um estudo. *Psic teor pesq.* 2012 July/Sept,28(3):335-344. Doi: 10.1590/S0102-37722012000300009. Acesso em 09 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n3/a09v28n3.pdf>

PAULA, C. C.; SCHAURICH, D.; PADOIN, S. M.M.; BERBEL, N. A.N. **Metodologia da problematização: da utopia ao vivido da educação preventiva. Em busca de minimizar a vulnerabilidade ao HIV no adolescer.** In: Nietzsche EA (org.) *O processo educativo na formação e na práxis dos profissionais da saúde: desafios, compromissos, utopias* Santa Maria: edUFSM, 2009. p. 26981.

SILVA L. M, CORTEZ E. A. **Continuing education on sexually transmitted infections at the fluminense federal institute.** *J Nurs UFPE on line* [Internet]. Acesso em: 09 de outubro 2018. Dec [cited 2016 July 10];8(12):4398-401. Disponível em :http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7299/pdf_6806.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-160-2

